

Quércia investe no apoio de Jáder

Ex-governador tem pressionado o senador, por telefone, em favor de candidato próprio

KÁSSIA CALDEIRA

O senador Jáder Barbalho (PMDB-PA) vai se encontrar com o ex-governador Orestes Quércia na próxima semana, antes da convenção do dia 8. A reunião será em São Paulo ou Brasília e pode definir a posição de Jáder, um aliado do governo que mantém estreitas ligações com Quércia e outros peemedebistas que defendem a tese de candidatura própria do partido à Presidência. O senador desafiara o ex-presidente Itamar Franco a definir se era ou não candidato. A reação de Itamar fortaleceu a candidatura própria. "Tenho falado com o Jáder por telefone, não vou adiantar nada antes do nosso encontro", desconversou Quércia.

Há 15 dias o ex-governador conversa, diariamente, com 40 pessoas por telefone. "Falo com o presidente Paes de Andrade e também com Itamar", contou. "Itamar está firme e isso indica que não haverá problema no dia 8 ou na convenção, em junho, quando vamos escolher o nome do candidato."

Na opinião do presidente do PMDB paulista, Jayme Gimenez, as conversas com Quércia fizeram Jáder recuar. "Eles se entendem", garantiu. Segundo Gimenez, líderes de todo o País têm comentado que a tese da candidatura própria está mais forte a cada dia.

Gimenez sustentou que mais de 90% dos votos dos delegados do Estado serão pela candidatura própria. Um assessor da ala governista garantiu, porém, que pelo menos 20 dos 84 votos paulistas serão pela reeleição de Fernando Henrique. A tática da oposição apoiou-se em Quércia, que tem interesse em uma candidatura nacional, fato que favorece seu projeto de disputar a sucessão estadual.

"Em Minas, São Paulo, Paraná, Ceará e Amazonas a mobilização já é grande", garantiu Gimenez. Ele disse que dos 70 delegados paulistas (alguns têm direito a mais de um voto) apenas 3 estão confirmados na lista dos governistas e com direito a dois votos cada um.

"O presidente da Câmara, Michel Temer, e os deputados Wagner Rossi

e Edinho Araújo são os seis votos governistas aqui, pois o Carlos Apolinário não tem compromisso político com o governo e vota conosco", argumentou Gimenez. "Também não garanto o voto de três delegados que são ligados ao deputado Alberto Goldman e não deixaram o PMDB como ele", observou.

Apolinário, porém, afirmou que está vinculado aos governistas. "Não tenho compromisso político com o presidente Fernando Henrique, mas estou vinculado ao grupo do Michel Temer e assim fui relator da Lei Eleitoral", explicou o deputado, para garantir: "Votaremos unidos pela reeleição."

"Apolinário está com esse discurso, mas chegou a me falar que votaria pela candidatura própria, embora não tenha ido ao encontro na Assembleia Legislativa", disse Quércia. Parte da estratégia paulista de oposição ao governo federal é levar para Brasília todos os convencionais que vão votar pela candidatura própria. Estamos nos cotizando para pagar a passagem de avião para umas dez pessoas", contou Gimenez.

POSIÇÃO DEVE
SER ANUNCIADA
NA PRÓXIMA
SEMANA